

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Populizar

Class.: 1125

Data: 17.12.89

Pg.: _____

Governo apressa saída dos garimpeiros de RR

Brasília - O Governo fixou um prazo de 60 dias para concluir a retirada dos 45 mil garimpeiros que a partir de 1987, invadiram a terra dos índios lanomani, em Roraima. A situação na área, onde cerca de 5 mil índios já têm contato com o branco - outros 5 mil ainda vivem isolados - é de um Vietnã brasileiro, segundo o relato dos médicos e indigenistas que estão atendendo os índios. Só na capital, Boa Vista, 160 índios foram acolhidos na casa do índio, apresentando um quadro crítico de subnutrição, e surtos de malária, doenças de pele, catapora e gripe. O governador de Roraima e ex-presidente da Funai, Romero Juca, está resistindo a decisão do Governo de retirar os garimpeiros, mas o ministro da Justiça, Saulo Ramos, garantiu que a operação será cumprida.

A invasão da área indígena, espalhada em nove milhões de hectares, que em 1985 foi dividida em 19 reservas descontínuas, aumentou no início do ano passado, quando milhares de garimpeiros começaram a deixar Serra Pelada, no Pará, antes, outras tentativas de invasões foram feitas, mas o Governo conseguiu retirar os garimpeiros. Mesmo assim, em meados da década de 70, em três anos, 80 índios mor-

reram, vítimas de gripe, sarampo e tuberculose. A terra dos lanomani, situada próxima da fronteira com a Venezuela é rica em ouro, encontrado em quase todos os rios que cortam as 200 aldeias indígenas da região. Além do ouro, as pesquisas indicam a existência de grande quantidade de diamante, cassiterita e urânio nas terras dos lanomani. A vale do Rio Doce avalia as reservas de cassiterita na região em 10 mil toneladas.

COBRANÇA

Em junho, a Comissão da Ação pela Cidadania, coordenada pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), visitou a região e cobrou do Governo uma ação imediata para retirar os garimpeiros. Os parlamentares, procuradores da República e bispos que visitaram a área ficaram chocados com o quadro: doentes e sem alimentação, os índios estavam vivendo como mendigos em suas próprias terras. Com o intenso movimento dos garimpeiros, os lanomani haviam deixado de plantar roças e estavam utilizando a água contaminada pelo mercúrio e suja de lama dos rios vizinhos a malocas. Nas áreas de Surucucu e Paapiu 4 mil 435 índios convivem com 18 mil garimpeiros. Na ocasião, a Procuradoria Geral da República requisitou ao

Ministério da Justiça e da Aeronáutica o fechamento das pistas de pouso clandestinas na área indígena. Mas nenhuma providência foi tomada. Fontes militares alegam que poderia ocorrer "um confronto sangrento semelhante ao da greve em Volta Redonda no ano passado".

Nos últimos meses a situação dos lanomani agravou-se. No mês passado a Comissão Ação pela Cidadania voltou a se reunir em Brasília para ouvir um relato dramático da médica Maria Gorete Selau, que trabalha para a comissão pela criação do Parque lanomani. "Os índios estão morrendo e o que está acontecendo é um genocídio" - denunciou a médica.

O presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, também presente à reunião na Comissão de Saúde do Senado, recebeu duas críticas, depois de afirmar que a Funai estava sem recursos para atender os lanomani.

As iniciativas para a montagem de um programa efetivo de saúde começaram a partir daí: o Ministério da Saúde ficou encarregado de coordenar os trabalhos e já enviou uma equipe para Boa Vista. Ao mesmo tempo, o Congresso Nacional liberou NCz\$ 31,5 milhões. Numa primeira etapa, segundo a Funai, será atendida a área de Paapiu, onde algumas malocas mais próximas à sede do garimpo estão abandonadas. Os índios doente, foram transportados pelos próprios garimpeiros para Boa Vista.